

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR ACIDENTES COM MOTOCICLISTA NO ESTADO DE ALAGOAS, ENTRE 2019 A 2023

Maria Soares Quintella Lessa, Geórgia Maria Cavalcante Albuquerque, Maria Adrielle Oliveira Teodozio, Joyce Fernannda Carlos Bernardino, Laís Baracho Wanderley, Maria Clara de Araújo Andrade, Ana Beatriz Lima Garcia, Rebeca Antunes Monteiro, Dandara Letícia Solano de Araújo, Laura Fernanda de França Nasiazeno, Bruna Kelly Rocha Barbosa, Carol Monique de Queiroz Oliveira, Danilo de Almeida França.

ARTIGO ORIGINAL

RESUMO

Os acidentes de trânsito, que envolvem automóveis, motocicletas e pedestres, são reconhecidos como uma questão de saúde pública global. No contexto brasileiro, representam a segunda principal causa de óbitos por causas externas, de acordo com dados epidemiológicos. Sendo assim, este estudo tem por objetivo caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade por acidentes com motociclistas no Estado de Alagoas entre 2019 e 2023. Configura-se como uma pesquisa epidemiológica descritiva e retrospectiva, baseada na análise de dados secundários disponibilizados pelo sistema TABNET/DATASUS, gerenciado pelo Ministério da Saúde. Os resultados indicam um alto índice de mortalidade por acidentes com motociclistas em Alagoas no período estudado, com maior concentração de óbitos em 2020 e um crescimento progressivo nos anos seguintes. A maioria das vítimas eram homens, com predominância na faixa etária de 20 a 29 anos. Quanto ao local do óbito, 43,5% ocorreram em ambiente hospitalar e 42,9% em via pública, refletindo a gravidade dos traumas. Arapiraca, Maceió e São Miguel dos Campos foram as microrregiões mais afetadas. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas para a prevenção, incluindo fiscalização mais rigorosa, melhorias na infraestrutura viária, campanhas educativas e aprimoramento do atendimento emergencial, visando reduzir a mortalidade e promover maior segurança no trânsito.

Palavras-chave: perfil epidemiológico, mortalidade, motociclistas, acidentes de trânsito.

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF MORTALITY FROM ACCIDENTS WITH MOTORCYCLISTS IN THE STATE OF ALAGOAS, BETWEEN 2019 AND 2023

ABSTRACT

Traffic accidents involving automobiles, motorcycles, and pedestrians are recognized as a global public health issue. In the Brazilian context, they represent the second leading cause of death from external causes, according to epidemiological data. Therefore, this study aims to characterize the epidemiological profile of mortality from accidents involving motorcyclists in the State of Alagoas between 2019 and 2023. It is configured as a descriptive and retrospective epidemiological research, based on the analysis of secondary data made available by the TABNET/DATASUS system, managed by the Ministry of Health. The results indicate a high mortality rate from accidents involving motorcyclists in Alagoas during the studied period, with a higher concentration of deaths in 2020 and a progressive increase in the following years. Most of the victims were men, with a predominance in the age group of 20 to 29 years. Regarding the place of death, 43.5% occurred in a hospital setting and 42.9% on public roads, reflecting the severity of the trauma. Arapiraca, Maceió and São Miguel dos Campos were the most affected microregions. These findings reinforce the need for public policies aimed at prevention, including stricter monitoring, improvements in road infrastructure, educational campaigns and improved emergency care, aiming to reduce mortality and promote greater road safety.

Keywords: epidemiological profile, mortality, motorcyclists, traffic accidents.

Dados da publicação: Artigo publicado em Abril de 2025

DOI: <https://doi.org/10.36557/pbpc.v4i1.337>

Autor correspondente: *Maria Soares Quintella Lessa*

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

Os acidentes de trânsito, que envolvem automóveis, motocicletas e pedestres, são reconhecidos como uma questão de saúde pública global. No contexto brasileiro, representam a segunda principal causa de óbitos por causas externas, de acordo com dados epidemiológicos (De Almeida, *et al.*, 2023).

A vulnerabilidade dos motociclistas em relação a outros usuários das vias, como motoristas de automóveis, é amplamente reconhecida. Pesquisas indicam que motociclistas possuem maior propensão a sofrer lesões graves ou fatais em acidentes devido à limitada proteção física dos veículos. Essa realidade é intensificada por fatores como a imprudência, a carência de infraestrutura apropriada e comportamentos arriscados de alguns condutores, incluindo o descumprimento das normas de trânsito e o uso incorreto de equipamentos de segurança (Malta, *et al.*, 2016).

Os impactos causados por esse tipo de acidente representam aproximadamente 1,5% do PIB (Produto Interno Bruto), além de provocarem sérias consequências devido à interrupção das atividades laborais. No entanto, os dados estatísticos sobre a morbidade são subestimados, pois, no Brasil, muitas vítimas fatais de acidentes de trânsito não são oficialmente registradas como tais. (Santos, *et al.*, 2016).

Nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste do Brasil, foram identificados maiores índices de mortalidade, um tempo mais prolongado para o atendimento hospitalar, menor adesão ao uso de equipamentos de proteção e uma tendência de aumento nos casos de acidentes de trânsito, em comparação com outras regiões do país (Santos; Rocha e Silva, 2022). No seu relatório sobre segurança no trânsito, a OMS (2020) destaca a relevância de compreender a realidade de cada cidade para fundamentar decisões e direcionar investimentos em segurança compatíveis com as especificidades locais.

Sendo assim, o presente estudo tem por objetivo caracterizar o perfil epidemiológico da mortalidade por acidentes com motociclistas no Estado de Alagoas entre 2019 e 2023.

2 METODOLOGIA

Este estudo configura-se como uma pesquisa epidemiológica descritiva e retrospectiva, baseada na análise de dados secundários disponibilizados pelo sistema

TABNET/DATASUS, gerenciado pelo Ministério da Saúde. A coleta das informações ocorreu em 2025, utilizando os registros de notificações de hanseníase disponíveis na plataforma.

Por se tratar de dados de domínio público, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme estabelece a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos.

Os dados obtidos foram analisados por meio de estatísticas descritivas, considerando cálculos de valores absolutos, distribuições e percentuais. Além disso, gráficos e tabelas foram elaborados para facilitar a apresentação dos resultados.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

A análise do perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes envolvendo motociclistas no Estado de Alagoas no período de 2019 a 2023, revelou que o ano de 2020 apresentou o maior percentual de fatalidades no período, representando 22,4% (n=397) das notificações. Nos anos seguintes, observou-se uma leve redução em 2021, com 19,7% (n=349) dos casos, seguida de um aumento gradual em 2022 (20,7%) e 2023 (20,9%). Esses dados sugerem que, apesar da queda em 2021, os índices voltaram a crescer nos anos subsequentes, evidenciando uma persistência da alta mortalidade entre motociclistas.

Tabela 01 - Identificação do perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes com motociclistas, segundo ano do óbito, no período de 2019 a 2023, no Estado de Alagoas.

	Ano do Óbito	
	N	%
2019	288	16,3%
2020	397	22,4%
2021	349	19,7%
2022	366	20,7%
2023	370	20,9%
TOTAL	1.770	100%

Fonte: SIM, 2025.

Além disso, ao avaliar o perfil das vítimas por sexo, constatou-se que a grande

maioria dos óbitos ocorreu entre homens representando 91,3% (n=1.617) dos casos, enquanto as mulheres representaram apenas 8,7% (n=153) das fatalidades. Esse achado reforça a predominância masculina entre as vítimas de acidentes de trânsito envolvendo motocicletas, o que está relacionado a fatores como maior exposição ao risco, comportamento de direção e uso mais frequente desse tipo de veículo por homens.

Tabela 02 - Identificação do perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes com motociclistas, segundo sexo, no período de 2019 a 2023, no Estado de Alagoas.

Sexo		
	N	%
Masculino	1.617	91,3%
Feminino	153	8,7%
TOTAL	1.770	100%

Fonte: SIM, 2025.

Quanto à faixa etária, observou-se que adultos jovens foram os mais acometidos pelos óbitos, com predominância na faixa de 20 a 29 anos, representando 31,2% (n=552) dos casos. Em seguida, a faixa etária de 30 a 39 anos respondeu por 24% (n=425) das mortes. Esses números indicam que indivíduos em idade produtiva são os mais impactados pelos acidentes fatais, o que pode ter repercussões socioeconômicas significativas, tanto para as famílias das vítimas quanto para o sistema de saúde e previdenciário.

Tabela 03 - Identificação do perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes com motociclistas, segundo a faixa etária, no período de 2019 a 2023, no Estado de Alagoas.

Faixa etária		
	N	%
5 a 9 anos	5	0,3%
10 a 14 anos	10	0,6%
15 a 19 anos	164	9,3%
20 - 29 anos	552	31,2%
30 - 39 anos	425	24%

40 - 49 anos	261	14,7%
50 - 59 anos	208	11,7%
60 - 69 anos	100	5,6%
70 - 79 anos	37	2,1%
80 anos e mais	8	0,4%
TOTAL	1.770	100%

Fonte: SIM, 2025

Em relação ao local de ocorrência dos óbitos, identificou-se que a maioria das mortes aconteceu em ambiente hospitalar representando 43,5% (n=770) das notificações, seguido de óbitos ocorridos em via pública, que representaram 42,9% (n=759) dos casos. Esses dados indicam que uma parcela significativa das vítimas chegou a receber atendimento médico, mas não resistiu aos ferimentos, evidenciando a gravidade dos traumas resultantes dos acidentes com motocicletas. Por outro lado, o elevado percentual de óbitos no local do acidente aponta para a severidade dos impactos e a possível demora no atendimento pré-hospitalar.

Tabela 04 - Identificação do perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes com motociclistas, segundo local de ocorrência, no período de 2019 a 2023, no Estado de Alagoas.

Local de Ocorrência		
	N	%
Hospital	770	43,5%
Outro estabelecimento de saúde	7	0,4%
Domicílio	9	0,5%
Via pública	759	42,9%
Outros	224	12,6%
Ignorado	1	0,1%
TOTAL	1.770	100%

Fonte: SIM, 2025

Por fim, a distribuição geográfica dos óbitos por acidentes com motociclistas em Alagoas revelou que a microrregião mais afetada foi Arapiraca, concentrando 23,8%

(n=422) das fatalidades, seguida por Maceió, com 19,5% (n=346), e São Miguel dos Campos, que registrou 10,3% (n=183) dos casos. Esse padrão está associado ao elevado fluxo de motocicletas nessas regiões, seja pelo uso como principal meio de transporte ou pela forte presença do motofrete e serviços de entrega. Além disso, fatores como a infraestrutura viária, intensidade do tráfego e nível de fiscalização podem influenciar na incidência de acidentes fatais.

Tabela 05 - Identificação do perfil epidemiológico dos óbitos por acidentes com motociclistas, segundo microrregião definida pelo IBGE, no período de 2019 a 2023, no Estado de Alagoas.

Microrregião definida pelo IBGE		
	N	%
Serrana do Sertão Alagoano	73	4,1%
Alagoana do Sertão do São Francisco	63	3,5%
Santana do Ipanema	146	8,2%
Batalha	88	5%
Palmeira dos Índios	123	6,9%
Arapiraca	422	23,8%
Traipu	23	1,3%
Serrana dos Quilombos	72	4,1%
Mata Alagoana	101	5,7%
Litoral Norte Alagoano	55	3,1%
Maceió	346	19,5%
São Miguel dos Campos	183	10,3%
Penedo	75	4,2%
TOTAL	1.770	100%

Fonte: SIM, 2025

4 CONCLUSÃO

Os achados deste estudo evidenciam a gravidade dos óbitos por acidentes com motociclistas no Estado de Alagoas entre 2019 e 2023, destacando um padrão preocupante de aumento das fatalidades nos últimos anos. O ano de 2020 registrou o

maior número de mortes, seguido por uma leve redução em 2021 e um crescimento contínuo em 2022 e 2023. Além disso, observou-se que a maioria das vítimas eram homens e pertenciam à faixa etária de 20 a 29 anos, o que reforça a necessidade de ações voltadas para esse grupo. A análise do local do óbito revelou que 43,5% das mortes ocorreram em ambiente hospitalar e 42,9% em via pública, indicando a gravidade dos traumas e a importância de um atendimento emergencial mais eficaz. Geograficamente, a microrregião de Arapiraca foi a mais acometida, seguida por Maceió e São Miguel dos Campos, evidenciando a necessidade de intervenções regionais específicas.

Diante desse cenário, torna-se essencial a implementação de políticas públicas que fortaleçam a fiscalização, aprimorem a infraestrutura viária e incentivem o uso de equipamentos de proteção. Além disso, a ampliação de campanhas educativas direcionadas, principalmente para jovens e trabalhadores que utilizam a motocicleta como meio de transporte e sustento, pode ser uma estratégia fundamental para reduzir a incidência desses óbitos e promover um trânsito mais seguro.

5 REFERÊNCIAS

DE ALMEIDA, Pedro Henrique Schneider et al. Acidentes motociclisticos e suas repercussões: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 4, p. e6712440786-e6712440786, 2023.

MALTA, D. C. et al. Lesões no trânsito e uso de equipamento de proteção na população brasileira, segundo estudo de base populacional. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 2, p. 399–410, 2016

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Global plan for the Decade of Action for Road Safety 2011-2020**[página na Internet]. 2010. Disponível em: http://www.who.int/roadsafety/decade_of_action/plan/en/.

SANTOS, Marconi Eduardo Sousa Maciel et al. Perfil epidemiológico das vítimas de traumas faciais causados por acidentes motociclisticos. **Revista de Cirurgia e Traumatologia Buco-maxilo-facial**, v. 16, n. 1, p. 29-38, 2016.

SANTOS, C.J. dos; ROCHA, T.J.M; SILVA, J.P. Análise da ocorrência de acidentes de trânsito fatais nas capitais do nordeste do Brasil. **Hygeia**, v 18, p44-53, 2022. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/view/58395/33738>.